

Formação e desenvolvimento da carreira de treinadores de tênis de campo em Maringá-PR

RESUMO

A presente pesquisa objetiva analisar a formação profissional dos treinadores de tênis de campo em Maringá-PR. Para tanto, adotou-se o método qualitativo do tipo descritivo. A amostra foi composta por 20 treinadores de 13 academias, utilizando questionários via *Google Forms*. Constatou-se que a maioria dos treinadores começou como aluno ou pegador de bola, sendo a paixão pelo esporte ou necessidade financeira os motivos principais para seguir na área. Treinadores com formação em Educação Física destacaram a relevância do curso, mas apontaram dificuldades na formação específica em tênis. Conclui-se a necessidade de definir conhecimentos, habilidades e competências essenciais para melhorar as oportunidades de qualificação na profissão de treinador de tênis.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte de rede divisória; Formação; Intervenção

Julia Garanhan de Campos

Bacharel em Educação Física
Universidade Estadual de Maringá,
Departamento de Educação Física
Maringá-PR, Brasil

julia.c.garanhani@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0007-8878-1671>

Lorena Mota Catabriga

Mestre em Educação pelo Programa de
Pós-Graduação em Educação - UEM
Universidade Estadual de Maringá,
Departamento de Educação Física
Maringá-PR, Brasil

lorenamotacatabriga@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-9533-9303>

Vania de Fátima Matias

Doutora em Educação pelo Programa de
Pós-Graduação em Educação - UEM
Universidade Estadual de Maringá,
Departamento de Educação Física/Programa de
Pós-graduação em Educação
Maringá-PR, Brasil

vfmatis@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-4631-1245>

Ana Luiza Barbosa Anversa

Doutora em Educação Física pelo Programa de
Pós-Graduação Associado em Educação Física
UEM/UEL

Universidade Estadual de Maringá,
Departamento de Educação Física
Maringá-PR, Brasil

ana.beah@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-4363-3433>

Training and career development of field tennis coaches in Maringá-PR

ABSTRACT

This research aims to analyze the professional training of tennis coaches in Maringá-PR. To this end, the qualitative descriptive method was adopted. The sample consisted of 20 trainers from 13 gyms, using questionnaires via Google Forms. It was found that most coaches started as students or ball catchers, with passion for the sport or financial need being the main reasons for pursuing the field. Coaches with a degree in Physical Education highlighted the relevance of the course but pointed out difficulties in specific training in tennis. The conclusion is that there is a need to define essential knowledge, skills, and competencies to improve qualification opportunities in the tennis coaching profession.

KEYWORDS: Net sports; Training; Intervention

Formación y desarrollo profesional de entrenadores de tenis de campo en Maringá-PR

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo analizar la formación profesional de entrenadores de tenis en Maringá-PR. Para ello se adoptó el método descriptivo cualitativo. La muestra estuvo compuesta por 20 entrenadores de 13 gimnasios, mediante cuestionarios a través de Google Forms. Se encontró que la mayoría de los entrenadores comenzaron como estudiantes o receptores de pelota, siendo la pasión por el deporte o la necesidad financiera las principales razones para dedicarse al campo. Los entrenadores licenciados en Educación Física destacaron la relevancia del curso, pero señalaron dificultades en la formación específica del tenis. La conclusión es que existe la necesidad de definir conocimientos, habilidades y competencias esenciales para mejorar las oportunidades de calificación en la profesión de entrenador de tenis.

PALABRAS-CLAVE: Red divisoria de deportes; Capacitación; Intervención

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, o esporte tem apresentado um crescimento e desenvolvimento em seu cerne que vai além das práticas competitivas. Esse movimento, atrai diariamente um maior número de praticantes o que corrobora para que o esporte venha se tornando uma das maiores manifestações sociais e culturais da atualidade (Galatti; Silva; Paes, 2010; Cortela, 2019).

Gaya e Torres (2004) revelam que apesar das relações articuladas entre o esporte de rendimento e a mídia, a busca pela prática esportiva caracteriza-se por meio de quatro dimensões: o esporte de rendimento, ou excelência; Esporte escolar ou no meio educacional; Esporte de lazer e participação e o esporte para saúde ou de reabilitação e reeducação. Nesse sentido, o profissional que trabalha como treinador recebe um papel fundamental dentro do esporte, uma vez que terá que atuar com diferentes demandas e, por conseguinte adotar diferentes conhecimentos e estratégias de intervenção/métodos de ensino.

Atualmente, para ser um bom treinador, são necessários fatores como: qualificação, formação e experiência (Cortela *et al.*, 2013). O que vai muito além de ser um ex-atleta ou um bom jogador da modalidade. Marques (2000) destaca que as competências necessárias para exercer plenamente a profissão de treinador esportivo transcendem o conhecimento de aspectos técnicos e táticos aprendidos durante os anos de prática de uma determinada modalidade. Ao investigar particularmente a formação e desenvolvimento em relação ao tênis de campo, Cortela *et al* (2020) aponta para a quantidade reduzida de estudos sobre essa temática, destacando a importância de novos estudos dentro desta área de atuação, o que reforça a importância da presente pesquisa.

A partir do contexto apresentado, a prática do tênis de campo tem conquistado um público cada vez mais expressivo no Brasil. De acordo com a Confederação Brasileira de Tênis (CBT) (2023), existem atualmente 2 milhões de tenistas, confederados e federados, totalizando 33.675 atletas e 1.996.325 praticantes amadores de tênis. Porém, esse quantitativo ainda é considerado baixo, uma vez que segundo Dias e Rodrigues (2009) o tênis ainda é considerado um esporte de elite, restrito à uma pequena parcela da população brasileira de maior poder aquisitivo.

Essa restrição, pode ser reflexo da falta de instalações públicas destinadas a prática da modalidade, ou ainda o não-contato com o tênis e outros esportes de raquete no contexto escolar, bem como à escassez de profissionais capacitados para atuar com a modalidade, reflexo da ausência da disciplina tênis de campo na maior parte das universidades brasileiras (Cortela *et al*, 2012). O autor destaca ainda que tanto o tênis, quanto outros esportes de raquete tem se colocado como nicho de mercado em ascensão na educação física.

Considerando a trajetória apresentada e os estudos de Milistetd et al. (2014) e Gesat et al. (2020) sobre a formação dos treinadores no Brasil, identificou-se que a disciplina de tênis não é contemplada na maioria dos currículos de Educação Física do Brasil, neste contexto, a modalidade é trabalhada em momentos específicos de outras disciplinas ou em ofertas de cursos de curta duração ou disciplinas optativas, o que fragiliza o processo de formação e desenvolvimento da carreira de treinadores de tênis.

Por conseguinte, a pesquisa parte da indagação: como tem se dado a formação profissional e desenvolvimento de carreira de treinadores de tênis de campo de Maringá-PR? Para respondê-la traçou-se como objetivo, analisar o processo de formação profissional dos treinadores do tênis de campo em Maringá- PR.

MÉTODOS

Tipo de Pesquisa

O presente estudo ampara-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa do tipo descritiva. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam os fenômenos em seus cenários naturais, tentando entender os significados que as pessoas a eles conferem. Richardson (1999) acrescenta que a pesquisa qualitativa evidencia a compreensão dos aspectos psicológicos cujos dados não podem ser coletados de modo completo por outros métodos, devido à complexidade que encerram, como por exemplo a compreensão de atitudes, motivações, expectativas e valores. Já o caráter descritivo pretende observar, registrar e analisar os fatos e fenômenos de determinada realidade, sem interferência do pesquisador (Triviños, 1987).

População e amostra

A escolha das academias se deu de forma intencional, mediante conhecimento local das escolas. De acordo com Kish (1965), Malhotra (2001), Aaker, Kumar e Day (2004), a escolha de profissionais especializados é uma forma de amostragem por julgamento ou intencional usada para escolher elementos “típicos” e “representativos” para uma amostra. Assim, constatou-se a existência de 14 academias de tênis na cidade de Maringá-PR, embora a pesquisa tenha contemplado a população de professores de tênis de campo vinculados a 13 destas academias.

Os gestores das academias participantes receberam um formulário online (*google forms*) que foi encaminhado para todos os profissionais vinculados as respectivas academias, os quais 20 professores de tênis, do sexo masculino, que trabalham com aula social nos locais pesquisados, retornaram o questionário devidamente preenchido juntamente do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), atendendo as exigências para pesquisas que envolvem seres humanos, de acordo com a Resolução nº 196 de 1996 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa.

Coleta e tratamento de dados

Os dados foram coletados por meio de um questionário, elaborado pelas autoras com base nos objetivos da pesquisa, composto por 13 questões, sendo questões 7 dissertativas e 6 objetivas. Segundo Gil (1999), o questionário pode ser definido como uma técnica que busca coletar opiniões, crença, sentimentos, interesses e expectativas das pessoas de forma escrita.

O questionário, antes de sua aplicação, foi analisado por 8 professores doutores da área de Educação Física, especialistas na área de formação e atuação profissional, que validaram o instrumento em relação à clareza, pertinência e relevância das questões. Após o processo de validação, o questionário foi disponibilizado aos gestores das academias de tênis por meio da plataforma digital *Google Forms*, e encaminhados para os professores e treinadores.

Por meio do questionário foram levantadas informações relativas à sexo, idade, tempo de trabalho com o tênis, quantidade de horas-aula diária e semanal, motivos que levaram a trabalhar com o tênis e quais as ações adotadas para a formação inicial e continuada direcionada a modalidade.

As questões objetivas foram tratadas por meio da estatística descritiva, já as dissertativas analisadas a partir dos indicativos da análise de conteúdo (Minayo et al. 1994), na qual os dados são ordenados, classificados e analisados por meio de categorias de análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que todos os treinadores que participaram da pesquisa são do sexo masculino (f20; 100%), o que indica que o trabalho de treinador de tênis de campo na cidade de Maringá-PR ainda é um campo de domínio de profissionais do sexo masculino, corroborando com Coelho (2009), que indica que o ambiente esportivo consiste em um lugar de afirmação da identidade masculina e continua a ser um dos espaços sociais em que é visível a preservação de uma clara fronteira entre os gêneros.

Os resultados divergem do proposto pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) que aponta que a equidade de gênero é um componente crítico da administração esportiva e apoia a promoção de mulheres no esporte em todos os níveis e estruturas (Comitê Olímpico Internacional, 2014). Como forma de avançar em direção à uma equidade de gênero no campo esportivo, em 2022 o COI em parceria com a ONU mulheres, criou a Comissão Mulher no Esporte, buscando ampliar a participação feminina nas diversas facetas do esporte, promovendo inclusão e equidade de gênero e o reconhecimento da mulher no esporte por meio de programas voltados para atletas, treinadoras, gestoras e outras profissionais da área.

Dentre as metas propostas nas cartilhas divulgadas, busca-se “uma incorporação de no mínimo 30% das mulheres em cargos de governança (presidência e diretoria), além de equipes de gestão, administrativa e técnica”, comissões e conselhos, além de vagas para chefes de missão, técnicas e árbitras. (Comitê Olímpico do Brasil, p. 16, 2022)

Ao observar a estrutura de gestão das Federações Internacionais Olímpicas, dentre 39, apenas 11 federações cumprem a meta do COI da inclusão mínima de 30% de mulheres em cargos de gestão. O documento aponta que a Federação Internacional de Tênis, tem uma mulher como vice-presidente e das 17 vagas na gestão executiva apenas 3 estão sendo cumpridas por mulheres.

No Brasil, a Confederação Brasileira de Tênis (CBT) nunca registrou em sua presidência, tampouco na diretoria, a atuação de uma mulher, embora haja a participação de mulheres na equipe de gestão, comissão de atletas e assembleia geral da entidade (Comitê Olímpico do Brasil, p. 53, 2022; Confederação Brasileira de Tênis, 2024).

Neste contexto, das 27 Federações Esportivas de Tênis do Brasil apenas 3 tem mulheres como presidentes, corroborando com as discussões em cena que constata a invisibilidade da mulher dentro do campo esportivo. (Confederação Brasileira de Tênis, 2024).

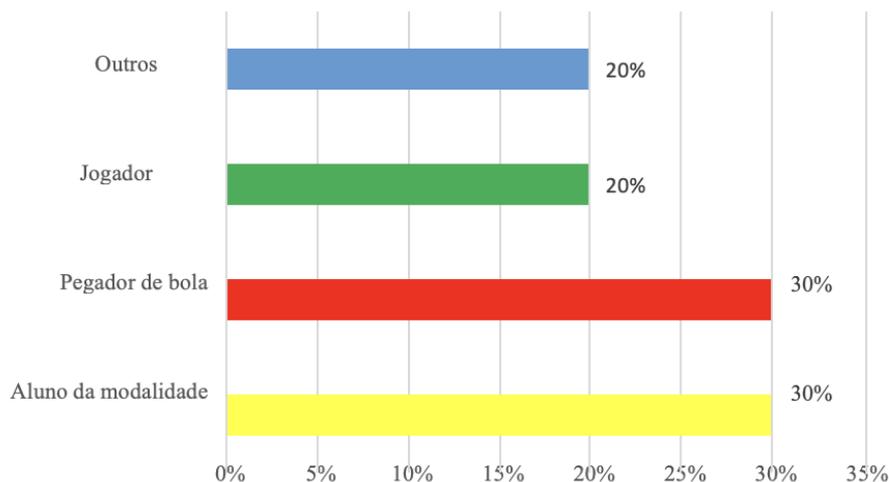
Norman (2010) aponta que a dificuldade de acesso das mulheres ao comando esportivo se fundamenta no capital social e humano delas. Segundo o autor, o capital social é medido pela rede de contatos que elas possuem; já o capital humano refere-se ao treinamento, educação e experiências que a pessoa acumula para sua qualificação profissional.

Quanto a idade dos professores, observa-se que a idade varia entre 17 anos e 43 anos, sendo a média de idade do grupo de 26 anos. Em relação ao tempo de prática da modalidade, a variância é entre 5 e 32 anos, com uma média de 17 anos entre os participantes. Em relação ao tempo em que os professores lecionam e trabalham com a modalidade, varia de 1 a 20 anos, resultando em uma média de 7 anos de experiência entre eles.

Considerando as informações acima, observa-se que grande parte dos respondentes teve contato com a modalidade desde muito cedo. De acordo com Erickson et al. (2008), Duffy (2006) e

Jones et al. (2004) a experiência na modalidade, se mostra como uma variável que diferencia os treinadores nas concepções e nas competências que demonstram para o exercício profissional. Desta forma, as autoras buscaram analisar os principais meios pelos quais estes treinadores encontraram para iniciar o contato com esta modalidade (Figura 1).

Figura 01: Primeiro contato dos treinadores de tênis de campo de Maringá-PR com a modalidade.



Fonte: As autoras.

A figura 01 aponta como os treinadores iniciaram o contato com o tênis de campo, no qual (f 6; 30%) iniciou sendo pegador de bola, (6; 30%) foi aluno da modalidade, (f 4; 20%) jogador de tênis e os outros (f 4; 20%) indicaram outros fatores como contato com a modalidade por meio de projeto social, ser atleta de alto rendimento e atuar como preparador físico.

Segundo Cortela et al. (2013), no tênis brasileiro por muitos anos, o pegador de bolas, também conhecido como boleiro, esteve presente auxiliando nas aulas e durante as partidas. Com o passar do tempo, a função desempenhada pelos pegadores de bolas passou a ser associada ao comodismo dos jogadores, chegando praticamente ao fim desta função, o que leva os autores a acreditar que em médio prazo poderá haver um impacto direto na oferta de treinadores aptos a atuarem com a modalidade no Estado do Paraná, uma vez que era um caminho trilhado por muitos indivíduos para iniciar o contato com o esporte.

Sinaliza-se que, somente 5% (f 1) dos treinadores iniciou o contato com a modalidade após a graduação em Educação Física, o que indica a falta de contato com o esporte e a invisibilização da modalidade na grade curricular do curso. De acordo com Dias (2002), poucas universidades oferecem a disciplina de Tênis de Campo em seu currículo, dentre os principais motivos alegados têm-se a falta de materiais e quadras específicas, a ausência de profissionais capacitados para atuar com a modalidade e pelo tênis ainda ser considerado um esporte elitista.

Conhecido o contexto de aproximação dos professores de tênis de Maringá com a modalidade, buscou-se verificar qual o grau de formação deles. A maioria (f 8; 40%) tem graduação em Educação Física, seguido dos que indicam ter pós-graduação (f 7; 35%), graduação em andamento (f 4; 20%;) e ensino médio incompleto (f 1; 5%;). Os dados indicam que, de certa forma, os professores reconhecem a importância da formação acadêmica em Educação Física como um meio para atuar com a modalidade, mesmo que o tênis de campo não esteja presente no currículo do curso. Rosado e Mesquita (2009) aponta para a perspectiva de que o treinador seja culto, correspondendo às expectativas dos atletas, e que tenha a capacidade para desenvolver processos de autoformação e de inovação, competências que estão relacionadas a uma formação profissional/acadêmica cada vez mais elevada.

Autores da área (Banack et al., 2012; Morgan et al., 2013) destacam que a formação prática não é suficiente e afirmam que a graduação tem sido apontada como importante componente na formação dos treinadores esportivos, por conta do seu amplo corpo de conhecimento, recursos e possibilidades de pesquisas e debates sobre e para além do tema, articulando aspectos fisiológicos e pedagógicos do esporte. Ações que estimulam o desenvolvimento de uma ou mais áreas, novas competências, atitudes críticas fundamentadas, bem como a capacidade de encarar os limites do seu próprio conhecimento, são algumas características atreladas às vantagens de uma formação acadêmica para o treinador esportivo (Rosado et al., 2008).

Ao questionar a opinião dos participantes em relação a importância da graduação em Educação Física, 90% dos treinadores (f 18) responderam que consideram importante para sua atuação profissional ter uma graduação específica, sendo esse ponto de vista dividido em duas esferas: A) a maioria das respostas (f 15; 75%) relaciona a graduação com a possibilidade de proporcionar ensinamentos sobre planejamentos e questões físicas, agregando o arcabouço teórico-prático adquirido na graduação com as experiências profissionais. E B) (f 3; 15%) que considera a graduação importante pois complementa o conhecimento técnico/tático para a prática.

De acordo com Nunes (1995), para desempenhar de forma eficaz a função de treinador, é preciso ter não só a qualificação e formação específica da modalidade, mas outros aspectos fundamentais para o exercício da profissão, tais como conhecimentos sobre biologia, fisiologia, metodologia do treinamento, pedagogia, psicologia, organização e administração. O que diverge de uma parcela de 10% dos treinadores (f 2;), que não consideram importante a graduação em Educação Física, pois acreditam que a graduação trabalha apenas com conhecimentos mínimos da modalidade, o que não reflete e agrega na intervenção profissional.

Sobre o processo de formação continuada, 80% (f 16) dos treinadores responderam que possuem algum curso de capacitação de tênis, sendo a maioria cursos ofertados pela Federação

Paranaense de Tênis (FPT), Confederação Brasileira de Tênis (CBT) e Federação Internacional de Tênis (ITF), apenas 20% (f 4;) responderam que não possuem os cursos de formação continuada ofertadas pelas instituições diretamente ligadas ao tênis. De acordo com Marques (2000), apesar do histórico como ex-atleta estar associado à imagem do treinador, nem sempre essa experiência se traduz em competência profissional. A formação inicial e continuada na graduação e nos cursos de capacitação demonstrou afetar de forma significativa a renda obtida pelos treinadores, apresentando-se como um fator mais determinante que o nível de jogo apresentado (Cortela et al., 2013). Reconhecem assim a importância de o treinador procurar novos meios para se atualizar e se especializar dentro do esporte.

Vale ressaltar que, conforme as orientações do Conselho Federal de Educação Física para a atuação do treinador de tênis de campo, no momento, não existe liberação legal e regulamentação da profissão que exija a formação inicial em Educação Física, sendo autorizada por meio de jurisprudência, que atletas e ex-atletas possam intervir com a modalidade desde que não incluam aspectos relacionados à preparação física. Cita-se como exemplo, um caso ocorrido em Sergipe no ano de 2021, no qual o treinador de tênis que não possuía diploma foi autorizado a exercer as atividades de professor da modalidade de acordo com a sentença da 1ª Vara da Justiça Federal em Sergipe. Nos autos do processo o professor narrou que praticava tênis desde criança, e já disputava torneios profissionais aos 18 anos. Com a experiência adquirida em quase três décadas no esporte, começou a ministrar aulas como forma de garantir seu sustento, realizando cursos de capacitação da Confederação Brasileira de Tênis (Divisão de Comunicação Social do TRF5, 2021).

No que tange à relação da carga horária semanal de trabalho dos professores com a modalidade, observou-se que eles trabalham em média 36 horas semanais. De acordo com Ferreira (2021) a legislação trabalhista estabeleceu na Constituição de 1988, no artigo 7º, Inciso VXi, salvo os casos especiais, que a jornada normal de trabalho é de 8 (oito) horas diárias e de 44 (quarenta e quatro) horas semanais; porém, os horários de trabalhos dos treinadores de tênis variam de acordo com os horários de lazer dos seus alunos, podendo ter início às 5h30 da manhã até a 00h00, frisando assim a importância do profissional estar satisfeito com a sua atividade laboral, para desenvolver um bom desempenho no emprego (Marqueze; Moreno, 2005).

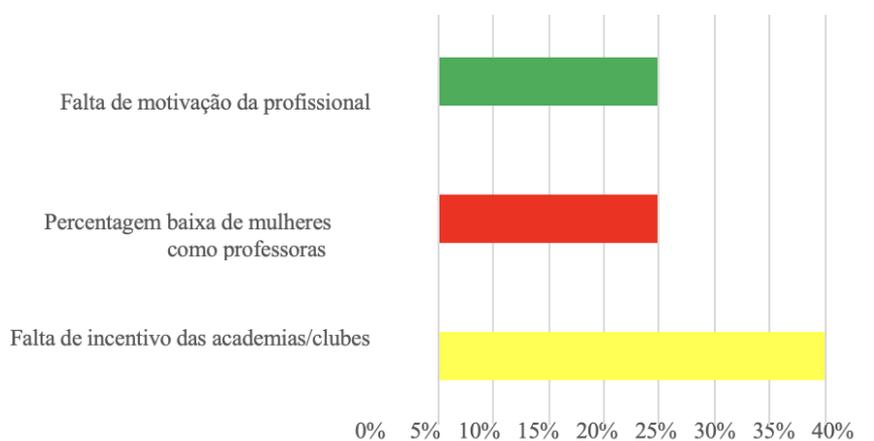
Ao verificar os principais motivos que levaram os treinadores a trabalhar com o tênis, as respostas foram agrupadas em 4 categorias: A) gostar da modalidade (f 13; 65%); B) vocação para ser treinador (f 5; 25%); C) remuneração (f 4; 20%) e D) experiência prévia como atleta de rendimento (f 1; 5%). Walton (1974) destaca que a satisfação do trabalhador pode ser analisada considerando os seguintes aspectos: remuneração, condições de trabalho, autonomia no trabalho, progressão na

carreira, integração social no trabalho, leis e normas do trabalho, trabalho e espaço total de vida e relevância social do trabalho.

Conforme indicado anteriormente, o trabalho com o tênis de campo reflete como principal fonte de renda dos treinadores de tênis participantes do estudo, uma vez que 65% (f 13;) trabalham somente com o tênis e 35% (f 7) trabalham com o tênis, mas também apresentam outra fonte de renda, sendo que dentro destas apenas 25% (f 5;) são relacionadas ao tênis e a Educação Física. Um estudo de Leite et al. (2016) realizado em Campo Grande acerca da remuneração média relatada por alguns professores de tênis e levando em conta o número de horas trabalhadas, verificou-se que os treinadores campo-grandenses apresentam remuneração superior à dos professores de educação física. Em geral, os treinadores de tênis apresentam uma remuneração média superior comparada aos profissionais de Educação Física (Cortela et al., 2013). Ou seja, ser treinador de tênis se mostra como uma boa oportunidade de trabalho, levando em consideração como motivação um salário mais rentável.

Por fim, foi questionado aos professores os principais motivos que levam a baixa demanda de mulheres como treinadoras de tênis (Figura 3), dentre as principais respostas se destaca a falta de incentivo das academias/clubes (f 7; 35%), seguido pela falta de motivação da profissional (f 4; 20%) e baixa porcentagem de mulheres como professoras (f4; 20%).

Figura 02: Principais motivos que levam a baixa demanda de mulheres como treinadoras de tênis.



Fonte: As autoras.

De acordo com o estudo de Oliveira (2002) algumas treinadoras identificam a desigualdade na área de atuação técnica esportiva a partir de contexto como: influências de gênero em seu cotidiano profissional, reconhecimento da reserva masculina no treinamento esportivo, a resistência dos dirigentes na contratação de mulheres e a utilização dos estereótipos do homem como meio de permanecerem atuantes. Em relação a diversificação da área de treinadores de tênis em termos de

atuação tanto de homens como de mulheres, grande parte dos professores (f 18; 90%) acredita que essa diferença se dá pela falta de mulheres na área, na qual predominantemente o perfil dos professores é do gênero masculino.

Um importante fator apontado como uma barreira externa para a inserção de mulheres no comando das equipes é a falta de um “tutor”, relacionado ao capital social dessas treinadoras (Kilty, 2006). Sendo assim, Ferreira et al. (2015) relacionam esta tutoria através da condução de ex-treinadores no processo de preparação das mulheres para serem treinadoras, quando ainda eram atletas; e, pelos convites feitos diretamente por dirigentes, ex-treinadores e entidades esportivas para o exercício da atividade, além disso o autor aponta que um dos principais motivos para esta restrição da rede de tutores no Brasil se dá devido à baixa presença de mulheres na administração esportiva, contribuindo para o predomínio de homens nesse campo profissional.

CONCLUSÃO

A pesquisa verificou que os principais motivos que levaram os treinadores de tênis participantes da pesquisa a trabalhar com a modalidade são, sobretudo, gostar da modalidade dando relevância também a remuneração, já que muitos dos treinadores iniciaram o primeiro contato como aluno da modalidade e pegador de bola, sendo o tênis a principal fonte de rendados avaliados.

Em relação ao processo de formação profissional dos treinadores de tênis de campo, constatou-se que a maior parte tem formação em Educação Física, e que a grande maioria considera importante essa intervenção para o trabalho com a área, embora enalteçam a importância dos cursos ofertados pelas federações e confederações da modalidade.

Por fim, frente aos indicativos que possibilitaram analisar o processo de formação profissional dos treinadores do tênis de campo de Maringá-Pr, mesmo com grande parte dos profissionais buscando cursos de formação inicial e continuada dentro da área da educação física e do tênis de campo, reforça-se a importância de identificar os principais conhecimentos, habilidades e competências desta área de atuação, para que futuramente, a ação de se tornar um treinador de tênis qualificado surja de forma multifatorial, ampliando os conhecimentos e disciplinas disponibilizadas nos cursos de formação em Educação Física e fomentando estratégias para ampliar o contato e popularização do esporte.

Ressalta-se que os resultados refletem a perspectiva de um grupo de professores de uma cidade do Paraná; neste contexto, sugere-se que novos estudos sejam realizados com um maior número de participantes, contribuindo para alcançar novas linhas de pesquisa para esta área de atuação,

resultando no crescimento do esporte dentro do país. Recomenda-se também a criação de programas de incentivo para o aumento da participação de mulheres como treinadoras, com a finalidade de gerar oportunidades para a inserção de mais mulheres nesse campo profissional.

REFERÊNCIAS

AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George S. **Pesquisa de marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. ISBN: 978-85-224-3725-2.

BANACK, Hailey R.; BLOOM, Gordon A.; FALCÃO, William R. Promoting Long Term Athlete Development in Cross Country Skiing through Competency-Based Coach Education: a qualitative study. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 7, n. 2, p. 301-316, jun. 2012. Doi: <https://doi.org/10.1260/1747-9541.7.2.3>

COELHO, Juliana Affonso Gomes. Voleibol: um espaço híbrido de sociabilidade esportiva. In: TOLEDO, Luiz Henrique; COSTA, Carlos Eduardo (org.). **Visão de jogo: antropologia das práticas esportivas**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2009. p. 73-92.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. **Igualdade e inclusão da mulher no esporte: mapeamento das organizações esportivas nacionais e internacionais**. Brasília: COB, 2022. Disponível em: https://admin.cob.org.br/uploads/1731_6bec435684_fd0cfe7167.pdf. Acesso em: 7 jan. 2025.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL. **Factsheet women in the olympic movement**. 2014. Disponível em: <https://stillmed.olympics.com/media/Documents/Olympic-Movement/Factsheets/Women-in-the-Olympic-Movement.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2024.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS. **Federações**. Disponível em: <https://cibt-tenis.com.br/federation>. Acesso em: 7 jan. 2025.

CORTELA, Caio Correa; ABURACHID, Layla Maria Campos; CORTELA, Débora Navarro Rocha; HAAS, Luiz Gustavo Nascimento. O mercado de trabalho dos treinadores paranaenses de tênis. **Revista Eletrônica Fafit/Facic**, Itararé, v. 4, n. 2, p. 13-25, jul. 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282217593_O_mercado_de_trabalho_dos_treinaoeres_paranaenses_de_tenis. Acesso em: 5 fev. 2024.

CORTELA, Caio Correa; ABURACHID, Layla Maria; SOUZA, Sílvio Pinheiro; CORTELA, Debora Navarro Rocha; GARCIA, Juan Pedro Fuentes. A formação inicial e continuada dos treinadores paranaenses de tênis. **Conexões**, v. 11, n. 2, p. 60-84, 17 jun. 2013. Universidade Estadual de Campinas. Doi: <https://doi.org/10.20396/conex.v11i2.8637617>

CORTELA, Caio Corrêa; CRESPO, Miguel; BARBOSA, Rivaldo Sampaio; SANTOS, Gerson Rodrigo; ABURACHID, Layla Maria Campos. Conhecimento tático declarativo de treinadores de tênis. **Educación Física y Ciencia**, v. 22, n. 1, p. 110, 6 mar. 2020. Universidad Nacional de La Plata. Doi: <https://doi.org/10.24215/23142561e110>

CORTELA, Caio Correa; FUENTES, Juan Pedro; ABURACHID, Layla Maria Campos; KIST, Cesar; CORTELA, Débora Navarro Rocha. Iniciação esportiva ao tênis de campo: um retrato do programa play and stay à luz da pedagogia do esporte. **Conexões**, v. 10, n. 2, p. 214-234, 31 ago. 2012. Universidade Estadual de Campinas. Doi: <https://doi.org/10.20396/conex.v10i2.8637683>

CORTELA, Caio Corrêa; MILISTETD, Michel; GALATTI, Larissa Rafaela; BOTH, Jorge; BALBINOTTI, Carlos Adelar Abaide. Perfil e desenvolvimento profissional de treinadores de tênis. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 1, p. 167-178, 12 mar. 2019. Doi: <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p167>

- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.
- DIAS, José Maria; RODRIGUES, Omar Augusto Ferreira. **O tênis nas escolas: uma prática apropriada à cultura escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- DIAS, José Maria. O ensino e aprendizagem de tênis nos cursos de Educação Física. In: **Jornada Internacional de Treinamento e Organização do Tênis**, Florianópolis, 2002. Anais [...]. Florianópolis: Netec, 2002. p. 105-107.
- DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO TRF5. **Instrutor de tênis pode atuar sem diploma em Educação Física**. 2021. Disponível em: <https://www.trf5.jus.br/index.php/noticias/leitura-de-noticias/?id=323554>. Acesso em: 2 mar. 2023.
- DUFFY, Paul. Curriculum Model Development: sport coaching. In: PETRY, Klaus; FROBERG, Klaus; MADELLA, Alberto (ed.). **Cologne**: German Sport University, 2006. p. 71-120.
- ERICKSON, Karl; BRUNER, Mark W.; MACDONALD, Dany J.; CÔTÉ, Jean. Gaining Insight into Actual and Preferred Sources of Coaching Knowledge. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 3, n. 4, p. 527-538, dez. 2008. SAGE Publications. Doi: <https://doi.org/10.1260/174795408787186468>
- FERREIRA, Heidi Jancer; SALLES, José Geraldo Carmo; MOURÃO, Ludmila Nunes. Inserção e permanência de mulheres como treinadoras esportivas no Brasil. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, n. 1, p. 21-29, 20 abr. 2015. Universidade Estadual de Maringá. Doi: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i1.22755>
- FERREIRA, Jonas Renato. **Horas Extras**: breve e iniciais informações quanto às horas extras com fundamento na CLT, CCT e Constituição Federal. 2021. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/horas-extras/1204950361>. Acesso em: 1 mar. 2024.
- GALATTI, Larissa Rafaela; SILVA, Rogério Matos Pimentel; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e iniciação esportiva tardia: perspectivas a partir da modalidade basquetebol. **Pensar a Prática**, v. 13, n. 1, p. 1-15, 5 maio 2010. Universidade Federal de Goiás. Doi: <https://doi.org/10.5216/rpp.v13i1.7629>
- GAYA, Adroaldo; TORRES, Lisiane. O esporte na infância e adolescência: alguns pontos polêmicos. In: GAYA, Adroaldo; MARQUES, Antônio; TANI, Go (org.). **Desporto para crianças e jovens, razões e finalidades**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p. 57-74.
- GESAT, René Augusto Martins; CORTELA, Caio Corrêa; BALBINOTTI, Carlos Adelar Abaide; GINCIENE, Guy. Retrato das disciplinas de tênis dos cursos de graduação em Educação Física do estado do Paraná. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 2, p. 11-17, 2020. Doi: <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2020.v18.n2.p11>.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.
- JONES, Robyn L.; ARMOUR, Kathleen M.; POTRAC, Paul. **Sports Coaching Cultures: from practice to theory**. Londres: Taylor & Francis Group, 2004.
- KILTY, Katie. Women in Coaching: in the Sport Psychologist, **Human Kinetics Journals**, v. 20, n. 2, p. 222-234, jun. 2006. Doi: <https://doi.org/10.1123/tsp.20.2.222>
- KISH, Leslie. **Survey Sampling**. John Wiley & Sons, Inc., 1965.
- LEITE, Eliezer Vieira; CIESLAK, Fabrício; SILVA, Carolina Fernandes; BALBINOTTI, Carlos Adelar Abaide; CORTELA, Caio Corrêa. Qualidade de vida, percepção de imagem corporal e aspectos de sonolência em treinadores de tênis de Campo Grande. **Revista Brasileira de Qualidade**

- de Vida**, v. 8, n. 2, p. 175-190, 11 jul. 2016. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Doi: <https://doi.org/10.3895/rbqv.v8n2.3881>
- MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma abordagem aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001. 720 p.
- MARQUES, Antônio Teixeira. **As profissões do corpo: treinador**. Treinamento Desportivo, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 4-8, jun. 2000.
- MARQUEZE, Elaine Cristina; MORENO, Cláudia Roberta de Castro. Satisfação no trabalho: uma breve revisão. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 30, n. 112, p. 69-79, dez. 2005. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0303-76572005000200007>
- MILISTETD, Michel; TRUDEL, Pierre; MESQUITA, Isabel; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Coaching and Coach Education in Brazil. **Human Kinetics Journals**, v. 1, n. 3, p. 165-172, set. 2014. Doi: <https://doi.org/10.1123/iscj.2014-0103>
- MINAYO, Maria Cecília de Sousa; DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otavio; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MORGAN, Kevin; JONES, Robyn L.; GILBOURNE, David; LLEWELLYN, David. Changing the Face of Coach Education: using ethno-drama to depict lived realities. **Physical Education & Sport Pedagogy**, v. 18, n. 5, p. 520-533, nov. 2013. Doi: <https://doi.org/10.1080/17408989.2012.690863>
- NORMAN, Leanne. Bearing the Burden of Doubt. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 81, n. 4, p. 506-517, dez. 2010. Doi: <https://doi.org/10.1080/02701367.2010.10599712>
- NUNES, Michely Lopes. A formação e o treinador de futebol. **Revista Horizonte**, v. 68, p. 75-78, 1995.
- OLIVEIRA, Gabriela Aragão Souza de. **Representações sociais de mulheres técnicas sobre o comando de equipes esportivas de alto nível**. 2002. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2002.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROSADO, António; MESQUITA, Isabel; BREIA, Ezequiel; JANUÁRIO, Nuno. Athlete's Retention of Coach's Instruction on Task Presentation and Feedback. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 8, n. 1, p. 19-30, fev. 2008. Doi: <https://doi.org/10.1080/24748668.2008.11868419>
- ROSADO, António; MESQUITA, Isabel. Melhorar a performance otimizando a instrução. In: ROSADO, António; MESQUITA, Isabel. **Pedagogia do desporto**. Lisboa: FMH, 2009. p. 69-130.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- WALTON, Richard E. **Improving the Quality of Work Life**. Harvard Business Review, Nova York, v. 52, n. 3.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os envolvidos direta ou indiretamente com esse trabalho, em especial aos profissionais da área do tênis que aceitaram a participar da pesquisa.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - Não se aplica

FINANCIAMENTO - Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Foram consideradas as diretrizes regulamentadas pela Resolução nº 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. A presente pesquisa está vinculada a um Projeto Guarda Chuva do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física e Políticas Educacionais. aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá, sob o Processo nº CAAE 57470716.7.0000.0104 e aprovado sob o parecer n. 1.715.040.

CONFLITO DE INTERESSES

A autoria compreende não haver conflito de interesses.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Juliano Silveira

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Giovani De Lorenzi Pires

HISTÓRICO

Recebido em: 22.10.2024

Aprovado em: 18.12.2024